



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

'Vai de Graça' gera pico de inflação no DF em maio

Parece confuso... e é confuso! Brasília registrou 0,82% de inflação em maio (a maior de todo o país), porque teve 4 dias de transporte público gratuito em abril por conta de feriados, contra apenas 1 dia grátis em maio

Na última terça-feira (10), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) relativo ao mês de maio. E como faz todos os meses, divulga os dados por regiões metropolitanas. São 16 em todo o país e Brasília é uma delas.

Este mês, o aumento de 12,9% no custo do transporte urbano em maio, registrado pelo IBGE, foi um dos itens que impulsionou a taxa da inflação do mês para 0,82%, deixando Brasília com a maior taxa de inflação do país.

Mas, como assim? Se as tarifas do transporte público estão congeladas no DF desde 2019, como é que o instituto registra um aumento tão expressivo assim nos preços, de um mês pra outro?

Foi exatamente esta pergunta que "Brasilianas" fez ao IBGE.

O que está por trás desse índice?

A resposta foi a mais inusitada possível: por causa do "Vai de Graça", o programa do GDF que oferece transporte público gratuito à população aos domingos e feriados. Isso mesmo!

Confesso que daí a minha perplexidade só aumentou... Se o transporte é gratuito, como é que isso provocou aumento, que gerou inflação?

Vale lembrar a você, leitor, que não é apenas um dado simples, dentro de tantos outros. O IPCA impacta diretamente o poder de compra da população e é usado como referência para ajustes em diversos contratos (como de alugueis residenciais e comerciais) e investimentos.

Mas, o que aconteceu, afinal?

O IBGE, pacientemente, explicou ontem a "Brasilianas". Na série histórica, os itens relativos

a custo do transporte público (ônibus urbanos e metrô) no DF apareciam com 0% há vários anos. SE não houve nenhum aumento, não tem registro.

Mas em março deste ano, esse item do transporte público registrou queda de 24,18% se comparado com o mês de fevereiro. Isso porque foi em março, no mês do Carnaval este ano, que o governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou o "Vai de Graça".

O brasiliense não pagou pelo transporte público nos dias 2, 3, 4 e 5 de março (Carnaval) e nos domingos 9, 16, 23 e 30 daquele mês. Ou seja: foram 8 dias de transporte gratuito em março, contra nenhum dia em fevereiro.

Já em abril, por conta do aniversário de Brasília e da Semana Santa, houve feriados/recessos em 3 dias (17, 18 e 21) além de quatro domingos (6, 13, 20 e



O programa Vai de Graça foi criado em março deste ano

Geovana Albuquerque/Agência Brasília



se comparada a abril. Cresceu mais de vinte vezes o custo de vida do mês anterior", afirmou Chico Sant'Anna,

Segundo o IBGE, sete dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados em Brasília apresentaram altas no IPCA de maio.

E o grupo que mais puxou o IPCA de Brasília para cima foi justamente o de transportes (1,50%), com destaque para a majoração do preço médio da gasolina em 2,60% e do ônibus urbano em 12,90%. E foi este dado aqui, caro leitor, tão fora da curva, que chamou a atenção de "Brasilianas".

E, para piorar, a alta no preço dos combustíveis em Brasília seguiu um comportamento oposto ao verificado nacionalmente, onde todos os combustíveis pesquisados registraram queda de preço: óleo diesel (-1,30%), etanol (-0,91%), gás veicular (-0,83%) e gasolina (-0,66%).

Confesso que gostaria que o Instituto revisse a forma de pesquisa desse quesito. É muito estranha...

Grupo de transporte é o vilão

Se em maio, em todo o país, houve uma desaceleração na taxa de inflação (recoo de 0,17 ponto percentual) medida pelo IPCA, em Brasília "ela foi para a estratosfera", segundo o jornalista Chico Sant'Anna, do Blog Brasília, que comentou os índices inflacionários anteontem.

Segundo ele, a alta no Distrito Federal é quase quatro vezes maior do que a inflação do Brasil como um todo. Em nível nacional, a alta foi de 0,26%. "A inflação de maio em Brasília deu um pulo olímpico

Opinião final

É... Brasília segue sendo mesmo *sui generis*. Até quando o governo oferece algo de graça, a conta recai para todos em efeito bumerangue. Afinal, os índices de reajuste da inflação mais altos, medidos pelo IBGE, valerão para todos os cidadãos que terão contratos reajustados este mês.

Divulgação/IBGE

março 2025	abril 2025	maio 2025
-24,18	-3,36	12,90

O quadro demonstra os índices de deflação (inflação negativa) em março e abril, e de inflação (positiva) em maio

Montagem brasileira de ópera expande seus palcos

A montagem brasileira da ópera "A Diarista e o Soldado" (La serva e l'ussero), de Luigi Ricci (1805-1859), ganha vida agora além do DF.

A iniciativa leva a produção para três cidades de diferentes estados — Pirenópolis (GO), Niterói (RJ) e Vila Velha (ES) — com sessões exclusivas para estudantes do ensino médio e apresentações abertas ao público em geral, sempre com entrada gratuita.

Idealizadora do projeto, Janette Dornellas destaca a importância de expandir o alcance da produção, afirmando que, graças ao apoio do FAC/DF, "podemos levar a qualidade e o talento das produções brasilei-



"A Diarista e o Soldado" é uma comédia leve e divertida

se para além do Distrito Federal, apresentando a ópera a novos públicos em outros estados".

Com uma hora de duração, o elenco do espetáculo é composto pelas sopranos Sophia Dornellas e Janette Dornellas, o baixo Hugo Lemos, o tenor Roger Vieira e o barítono Hermógenes Correia, sob direção cênica de Denis Camargo e

regência do maestro Edvan Moraes.

"A Diarista e o Soldado" é uma comédia leve e divertida, repleta dos elementos clássicos da comédia dell'arte, como mal-entendidos, troca de papéis e personagens carismáticos. A ópera, originalmente cantada em italiano, foi adaptada em português.

(Infelizmente) Zoo Brasília tem nova suspeita de influenza aviária

Lamentavelmente (opinião de "Brasilianas"), o Zoo Brasília continuará interditado devido à detecção de um novo caso suspeito de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP). O caso foi observado em um Emu (*Dromaius novaehollandiae*), ave de origem australiana do plantel do Zoo, que apresentou sinais clínicos compatíveis com a doença.

Diante desse cenário, a Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (Seagri-DF) abriu nova investigação sanitária para apurar a suspeita e informa que manterá a interdição preventiva do Jardim Zoológico de Brasília.

Segundo nota da Seagri, "o animal apresentou sintomas neurológicos e evolução do quadro clínico, optando a equipe técnica da Seagri em realizar a eutanásia



Um Emu, ave australiana do plantel do Zoo Brasília, teve se ser sacrificada por ter sintomas de influenza

e a coleta de amostras biológicas, seguindo os protocolos sanitários estabelecidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)".

As amostras coletadas foram encaminhadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA) de Campinas (SP), referência nacional na análise de influenza aviária, nesta quinta-feira (12).

A Secretaria destaca que, até o momento, não foram observadas alterações comportamentais ou clínicas em outras aves e animais do zoológico, o que representa um indicativo positivo. No entanto, a manutenção da interdição é considerada essencial para garantir o controle epidemiológico e a segurança sanitária da fauna local.

População discute ônibus na UnB

Geovanna Rita/CLDF

Audiência pública debateu construção de terminal

Por Mateus Lincoln

A Câmara Legislativa do Distrito Federal promoveu na noite de quarta-feira (11) uma audiência pública para debater a instalação de um terminal rodoviário na Universidade de Brasília (UnB). A reunião foi conduzida pelo deputado distrital Max Maciel (Psol-DF), presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana (CTMU), e ocorreu no

auditório do Instituto de Ciência Política, no campus Darcy Ribeiro. O encontro contou com representantes da comunidade acadêmica, da Secretaria de Transporte e Mobilidade do DF (Semob-DF) e da sociedade civil.

Segundo argumentou Maciel, cerca de 50 mil pessoas circulam diariamente pelo campus. Apesar da demanda, a principal linha de ônibus que atende o local é a 110, que liga



UnB discutiu alternativas para o transporte público

a Rodoviária do Plano Piloto à UnB e transporta, em média, 18 mil passageiros por dia.

O deputado afirmou que a construção de um terminal de transporte no campus é uma demanda antiga e não atendida. Para ele, a proposta busca melhorar o deslocamento de estudantes, técnicos e trabalhadores terceirizados. "Estamos falando de quase 50 mil pessoas, ou seja, mais do que muitos municípios. É preciso enxergar a universidade como um espaço de vivência e garantir a chegada e o retorno com mais facilidade", afirmou.

"Nos últimos 15 anos, houve mudança no perfil da universidade e nas necessidades de quem utiliza o transporte público. A ausência de um abrigo rodoviário reflete a falta de vontade política em priorizar o transporte coletivo", acrescentou.

Bons olhos

O secretário da Semob, Zeno Gonçalves, disse à reportagem que vê com bons olhos a proposta. "A UnB é um polo atrativo de viagens. Um terminal agilizaria os deslocamentos e traria mais conforto", afirmou.